

Dinâmica da Interação do Casal¹

Helena Centeno Hintz²

Resumo

Quando um adulto escolhe um parceiro, revive neste relacionamento, suas primeiras experiências das relações infantis. Assim como o indivíduo passa por um desenvolvimento desde a infância até a idade adulta, igualmente, um casal vivencia um ciclo evolutivo particular a este sistema. Neste trabalho, pretende-se salientar alguns aspectos da dinâmica do casal, apontando algumas das características mais peculiares aos cônjuges no casamento e no recasamento.

Palavras-chave: *ciclo evolutivo do casal; dinâmica conjugal; casamento; recasamento.*

Dynamics of the Interaction of the Couple

Abstract

When an adult chooses a partner, his or her previous experience regarding the first childhood relations are revived in this relationship. Just like a person that evolves from childhood to maturity age, a couple experiences an evolutive cycle that is particular to this system. The objective of this work is to emphasize some aspects of the couple dynamic, pointing up some of the most peculiar characteristics to couples in marriage and remarriage.

Keywords: *evolutive cycle of the couple; conjugal dynamics; marriage; remarriage.*

O indivíduo, ao se apaixonar pelo outro, inicia um tipo de vinculação muito especial. A estruturação deste vínculo tem como base a vivência dos relacionamentos infantis. À medida que se desenrola a trama dos sentimentos de amor, vão sendo revividos, consciente ou inconscientemente, vínculos antes experienciados com as figuras paterna e materna. O desenvolvimento do ser humano vai se desenrolando, tendo como base os estímulos e respostas oferecidos pelo pai e pela mãe. Sua individualidade, sua

¹ Trabalho apresentado no III Congresso Brasileiro de Terapia Familiar - I Encontro Latino Americano - Rio de Janeiro, julho de 1998.

² Psicóloga clínica, psicoterapeuta de casal e família.

diferenciação como ser único, é conquistada através deste relacionamento primeiro e fundamental, isto é, através das relações estabelecidas entre *pai-mãe-filho*.

Ao observarmos o casal em uma perspectiva longitudinal, com sua evolução através do tempo, constatamos que, de forma semelhante ao desenvolvimento individual, este relacionamento entre duas pessoas possui características dinâmicas em sua estruturação, passando por constantes reorganizações na interação conjugal.

Esse caminho trilhado a dois chamamos de ciclo de vida do casal. O casal, do ponto de vista evolutivo, desenvolve-se através de etapas fundamentais. Estas seguem uma seqüência básica, mas, freqüentemente, elas se sobrepõem, às vezes de forma bastante entrecruzada, ou mesmo seguindo uma alternância que não permite distingui-las com clareza.

É através deste processo de "ir e vir" que o casal vai estruturando seu relacionamento, permeado tanto por aquisições como por lutas constantes. É um processo onde não há um fim determinado, havendo sempre possibilidades de mudanças, onde o antigo, o já conhecido, pode ser substituído pelo novo numa contínua expansão do relacionamento.

O ponto marcante deste ciclo é saber que o amor dirigido a si mesmo e o amor dirigido ao cônjuge não são excludentes, pelo contrário, integram-se de forma complementar. Para chegar a esta compreensão não só intelectualmente, mas emocionalmente, os parceiros necessitam atravessar juntos este ciclo.

Seguidamente, ouve-se de casais perguntas como:

- Por que estamos juntos?
- Se nos amamos, por que fazemos isso um com o outro?
- Por que não consigo viver com alguém que me valorize?
- Se vivemos juntos, por que tem que ser do jeito que ele/ela quer?
- Nós estamos com dificuldades de continuar assim, o que podemos fazer para mudarmos?

Estes são questionamentos que indicam que os casais no início da união manifestavam um comportamento que, com o transcorrer do tempo, modificou-se, levando-os, muitas vezes, a situações de conflito e estresse.

Etapas da evolução do casal

Enamoramento

Que acontece para a formação de um casal?

A fase inicial de um relacionamento caracteriza-se pela forte atração que um sente pelo outro, pelo desejo mútuo compartilhado, desejo de ambos tornarem-se apenas um só. Torna-se evidente a necessidade de que o sentir, desejar, compreender seja único e harmonioso. Não há espaço para as diferenças. Estas, quando surgem, são imediatamente negadas ou desconsideradas, a fim de que nada afaste um do outro. Não há solicitações para que o outro mude. É um estado de completa *PAIXÃO*.

Estabelece-se um sentimento de *FUSÃO*, certamente necessário, para que duas pessoas que antes trilhavam caminhos diferentes, possam se aproximar, conhecer-se e amar-se.

À medida que ambos percebem que as expectativas pessoais sobre o que esperam do outro vão se configurando como possíveis, o casal passa a criar um sentido único de percepção do mundo externo. Um reforça para o outro a possibilidade de realizar a projeção de suas fantasias, permitindo, assim, que o relacionamento prossiga se estruturando.

Embora essa fase inicial não se desenrole da mesma maneira para os parceiros, é necessário que haja algum tipo de vínculo para que ambos possam dar continuidade à relação. Isso é fundamental, pois conforme for a força dessa estrutura vincular, é que os cônjuges sentir-se-ão fortalecidos e apoiados a retrocederem a essa fase, quando, por circunstâncias externas, enfrentarem situações conflituosas.

Assim, na busca de uma maior intimidade, os parceiros tornam-se mais fusionados, chegando, inclusive, a se afastarem de seus familiares e amigos. O que antes era importante, perde essa característica e novos valores são adquiridos. É um processo de transição do si mesmo para o *nós*, formando-se a *identidade do casal*.

O romance pode acontecer em qualquer idade dos parceiros, não havendo tempo ideal para que se ame. Permanecer com este sentimento de amor por toda a evolução do casal, é saudável à relação, mas não com a obrigação de manter a

idéia de tudo, necessariamente, ser bom e perfeito.

É imprescindível conectar os objetivos e expectativas internas com a realidade externa para a formação de um relacionamento real e possível de se desenvolver. Caso isso não aconteça, a fusão torna-se tão acentuada que cada membro do casal arrisca-se a perder sua individualidade, estabelecendo-se uma dependência intensa e um sentimento de perda assustador. A interação do casal é passiva, com o único objetivo de agradar ao outro.

Pode acontecer, também, um necessitar que o outro represente para ele tudo o que não encontrou em suas primeiras relações e, quando isto torna-se impossível de se concretizar, há uma desilusão muito intensa, ficando com muita raiva do outro. O mesmo acontece, quando faz do outro o provedor de sua auto-estima e não tem a resposta esperada. Em ambos os casos, o relacionamento é de constantes brigas, mas, enquanto este jogo continuar, eles não se afastam um do outro.

Tal nível de fusão só acontece se o casal permanecer neste estado além da etapa inicial do enamoramento.

Nesta fase, os parceiros unidos em *casamento*, podem vivenciar o estado de fusão de maneira mais intensa do que nos recasamentos. O fato de estarem ainda muito próximos de suas famílias de origem, pode levar os parceiros a buscarem a diferenciação das mesmas, através de uma aproximação intensa um do outro, contribuindo para uma intimidade e cumplicidade mais precoces. O que torna ainda mais viável esta fusão é que ambos podem estar sozinhos neste sistema, sem a interferência de outros familiares, como, por exemplo, filhos.

No *recasamento*, o fato de já existir uma família nuclear anterior, dificulta a entrada dos parceiros neste estado de fusão, uma vez que têm que atender às necessidades dos membros dessas famílias. Frequentemente, existem diferenças marcantes entre os cônjuges, levando, inicialmente, a retardar o sentimento de cumplicidade entre ambos, evidenciando-se, neste momento, mais conflitos, com maior dificuldade de negociação entre eles.

Estabelecendo diferenças

Após a fase do enamoramento, onde as semelhanças são ressaltadas, os cônjuges começam a pensar de forma diferente um do outro, as diferenças tornam-se visíveis e abertas. Ambos passam a expressar seus sentimentos próprios, deixando que os conflitos surjam. Já não desejam coincidir em tudo, não se utilizando tanto dos mecanismos de negação que serviam para evitar a destruição fantasiosa. As discussões são mais facilmente instauradas a partir de qualquer questão que discordem. Surgem diversas argumentações sobre os desejos e necessidades próprios de cada um.

As ameaças ao relacionamento tornam-se visíveis quando um ou ambos tentam fazer com que o outro se transforme em algo que ele não é, ou tentam puni-lo por ser diferente do que desejaria que ele fosse.

Nesta etapa, quando os cônjuges se percebem como diferentes, voltam-se para se conhecerem realmente como são e buscam criar algo entre eles que não cause grande interferência na relação, continuando assim, a ênfase colocada sobre o relacionamento. Aqui, a capacidade de negociação tem um importante papel, pois facilita a percepção do que um pode esperar do outro e quanto o outro pode realmente corresponder às expectativas do parceiro. Ao mesmo tempo, há um movimento de tentar se adequar ao que o outro deseja e espera de si.

Naturalmente, este estágio não ocorre de forma suave. Há constantes ilusões e desilusões, uma vez que os parceiros idealizavam um ao outro e, desfazer-se dessas imagens idealizadas pode causar sofrimentos. O casal tanto pode estar bem como, rapidamente, pode passar a um estado de inconformidade com desentendimentos sem motivos evidentes.

Conforme o casal consegue ir resolvendo as diferenças, vai se tornando capaz de construir uma estrutura mais estável e alcançar novas etapas.

Nesta fase em que a diferenciação é tão significativa, a possibilidade do casal poder diferenciar-se de suas famílias de origem é fundamental. Isto colabora para que ambos possam investir mais intensamente no conhecimento de suas próprias

diferenças, buscando estabelecer seu próprio sistema funcional.

No *casamento*, os cônjuges pedirão sentir-se mais ameaçados com o surgimento das diferenças, percebendo-as como diminuição de amor, o que pode levá-los ao desejo de retornar a fusão da fase anterior.

No *recasamento*, os casais iniciam sua união necessitando utilizar-se mais freqüentemente da capacidade de negociação por terem que enfrentar mais diferenças entre os parceiros. Além das famílias de origem, a família constituída anteriormente, de alguma forma, está sempre presente, marcando claramente as diferenças existentes. Se, desde o início não aprenderem a lidar com elas, a tendência ao surgimento de conflitos é muito acentuada.

Entretanto, se o casal capacita-se no manejo de suas diferenças, desenvolve um sentido de aproximação e entendimento mútuo, fortalecendo as bases de relacionamento.

Relações de poder

Esta fase caracteriza-se pela presença de uma evolução diferente para cada um dos cônjuges.

Um deles passa a desejar maior independência, procura atividades que são mais individualizadas. Já não deseja realizar tudo junto com seu parceiro ou em função dele. Tendo adquirido um estado de diferenciação, passa a ter como objetivo a busca por novas experiências que não, necessariamente, inclua o outro.

Entretanto, o seu parceiro ainda não atingiu este estágio de independência. O fato de perceber o outro como diferente de si mesmo, é motivo para provocar dúvidas sobre os sentimentos dele, percebendo-as como ameaçadoras à continuidade do relacionamento. Conseqüentemente, o interesse demonstrado pelo parceiro por atividades independentes, origina intensa ansiedade pelo medo de rompimento.

Surgem, então, situações de muita tensão entre eles e conflitos explodem facilmente. Estabelece-se uma comunicação embasada nas relações de poder, onde um está sempre se posicionando contra os desejos, pensamentos e

sentimentos do outro. Os desencontros são muito evidentes e freqüentemente, ressaltados, porque não podem se escutar. As comunicações são truncadas e não compreendidas.

Ocorre, inevitavelmente, um afastamento emocional, o que agrava mais o desentendimento. Aquele, que deseja a independência, não consegue atender aos pedidos do cônjuge, porque sente que está sendo coagido a ficar preso em uma relação que não mais o satisfaz plenamente. O outro se sente abandonado, não conseguindo entender o que está acontecendo com seu parceiro.

Neste estágio as probabilidades de separação são maiores.

No *casamento* pela possibilidade de haver uma fusão acentuada no início da relação, pode acontecer de não ser percebida a diferença das circunstâncias de vida que cada um tem e isto pode levar, mais facilmente, à desestabilidade da relação. O fato de poderem estar mais próximos das famílias de origem também os conduz a padrões de comportamentos bastante diferentes, causando-lhes possíveis desentendimentos.

No *recasamento*, esta diferença dos padrões de vida pode ser encoberta num primeiro momento, pela rapidez com que resolvem se unir, não havendo o tempo necessário para se conhecerem mais profundamente. A própria situação de já ter estruturado uma outra família, pode levar ao desejo de viver de forma diferente da anterior, podendo causar um receio de maior envolvimento com a atual família. O sentimento de pertencimento familiar encontra-se mais difícil de ser alcançado.

Estabilidade

Este estágio caracteriza-se pela descoberta de quem é esta pessoa dentro do contexto da realidade externa. Anteriormente, os parceiros preocuparam-se em conhecer suas identidades individuais, estabelecendo-se uma discriminação entre eles. O que antes era projetado no outro e cobrado se não fosse correspondido, gradativamente, vai sendo percebido como pertencendo a si mesmo.

Agora, cada um volta-se para o mundo externo na busca de uma adequada identidade como indivíduo, fora do relacionamento do casal. O investimento recai

sobre suas necessidades, então dirigidas para o exterior, e em como continuar sua inserção no mundo como indivíduo. Estando o casal em sintonia no seu processo evolutivo, ambos os parceiros sentirão essa necessidade de alcançar sua identidade individual, dando ao relacionamento um caráter mais estável.

Sendo esta uma etapa de realizações externas, se o casal, na fase inicial do enamoramento não atingiu uma cumplicidade e intimidade adequadas, poderá enfrentar dificuldades em seu entendimento. Justamente pelos cônjuges estarem tão preocupados com suas realizações pessoais, a identidade do casal poderá ser descuidada, não se mostrando suficientemente forte para sobreviver a possíveis contrariedades encontradas.

Esta fase pode ser mais tranqüila se os parceiros tiverem certeza do que um representa para o outro, respeitarem as suas individualidades e buscarem em si mesmos os recursos para a manutenção da auto-estima, não dependendo do cônjuge para isto.

No *casamento*, os parceiros por terem tido grandes possibilidades de se dedicarem intensamente um ao outro no início do relacionamento, podem mais facilmente atingir este estágio juntos, com uma maior segurança de se voltarem para si mesmos e cuidarem de seu desenvolvimento. Se o maior envolvimento for, preferentemente, com a família atual, certamente as interferências externas serão menos intensas, o que permitirá ao casal uma evolução mais compartilhada.

No *recasamento*, os parceiros estando voltados para suas realizações externas, além de terem que atender às solicitações intensas e importantes da família anterior, que não são divididas entre os cônjuges, facilmente podem não dar a devida atenção à família atual, pois suas demandas parecerão exageradas e repetindo um roteiro precedente.

Por outro lado, se os parceiros chegarem nesta etapa juntos com um bom nível de intimidade, poderão alcançar, mais tranqüilamente, uma realização pessoal satisfatória, uma vez que suas diferenças, desde o início, foram expressadas e elaboradas, conduzindo-os a uma maior cumplicidade.

Comprometimento

Nesta fase, ambos os cônjuges são capazes de estabelecer um nível de comprometimento mais maduro. Assumem a opção de permanecerem juntos sem haver o compromisso de suprir as idealizações do parceiro. Cria-se uma maior cumplicidade, um expressando ao outro o que pensa e sente, sem medo de rompimentos e perdas.

Os parceiros evoluindo para esta etapa, conhecem-se tanto como indivíduos independentes quanto como casal. O *EU* e o *NÓS* co-existem em harmonia. Desta forma, desenvolvem uma capacidade de negociação fundamental, que permite promover mudanças sem ameaçar a relação. O investimento emocional no relacionamento aumenta, evidenciando-se uma capacidade de dar despojada de outros interesses.

Os casais, ao chegarem nesta etapa, encontram-se capazes de enfrentar as dificuldades de forma mais criativa, sem provocar mágoas desnecessárias. Sabem que constantemente devem fazer escolhas e que a forma em que procuram as alternativas de soluções é que irão proporcionar um conviver agradável e profundo. Ambos são responsáveis pelas coisas como elas são.

A identidade do casal é colaborativa. A minha e a tua maneira de fazermos as coisas tornam-se a nossa maneira.

Tanto no *casamento* como no *recasamento*, esta etapa é vivida de forma mais tranqüila.

Entretanto, pode ocorrer que esta etapa seja alcançada mais rapidamente pelos casais em *recasamento*, porque as experiências vividas anteriormente tornam-os, possivelmente, mais maduros e capazes de obter soluções mais adequadas aos problemas enfrentados. Além disso, como os *recasamentos* ocorrem mais tarde, os cônjuges já tiveram mais oportunidade de estabelecer sua independência e sua identidade individual.

Referências bibliográficas

- Bader, E.; Pearson, P. T. (1988). *In Quest of the Mythical Mate*. New York: Brunner/Mazel.
- Campbell, Susan (1994). *The Couple's Journey*. San Luis Obispo, CA : Impact Publishers.
- Lemaire, J-G. (1986). *La Pareja Humana: su vida, su morte, su estrutura*. Mexico: Fondo de Cultura Económica.
- Scarf, Maggie (1990). *Casais íntimos: convivência. casamento, afetividade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Endereço para correspondência

hchintz@terra.com.br